

FACULDADE SANTA RITA – FASAR

**PROJETO
DE
EXTENSÃO**

“A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS”

NOVO HORIZONTE - 2016

INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto de Extensão tem como ponto central aprofundar discussões sobre a importância da Contação de História como estímulo na aprendizagem da leitura, na produção de texto e socialização, interligando a Faculdade Fasar com as alunas do curso de Pedagogia do 6º termo, os alunos do Ensino Médio da escola profº Mario Florence, a APAE de Novo Horizonte SP, a Creche São Vicente de Paula e o Lar da Velhice Maria Souza Spínola, apontando para a necessidade de se recuperar a milenar arte de contar histórias. Da problematização do tema sobre como estimular o aluno a ler e ouvir histórias para possibilitar uma aprendizagem significativa levantou-se a hipótese de a Contação de História pode interferir positivamente na socialização das crianças, dos adolescentes e adultos; criar mecanismos de integração social e relacionamento pessoal; incentivar a participação, o respeito e a tolerância; e veicular e enraizar valores universais por meio de máximas éticas e morais.

De acordo com Amarilha (2001, p.19), a estrutura narrativa da história favorece tanto o envolvimento cognitivo como o emocional do receptor/leitor:

[...] o receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivendo na vida real e, através desse envolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos, reações de prazer ou frustração, podendo, assim, lembrar, antecipar, e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano. Pelo processo de viver “temporariamente” os conflitos, angústias e alegrias dos personagens da história, o receptor multiplica as suas próprias alternativas de experiências do mundo, sem que com isso corra algum risco.

É, pois, por meio do contato com o texto literário, identificando-se e vivendo as experiências dos personagens fictícios que a criança, fazendo uso de sua imaginação, atua expandindo suas possibilidades e capacidades mentais, fazendo evoluir a sua zona de desenvolvimento proximal, conforme conceito postulado por Vygotsky (1988). Por meio do adentrar-se no texto narrativo, a criança evolui do seu nível de desenvolvimento real (do que já é capaz de elaborar sozinha) para o seu nível de desenvolvimento proximal (o que faz com ajuda). Nessa perspectiva, acredita-se que o contato com as histórias infantis vai possibilitar à criança o desenvolvimento de sua sensibilidade, a ampliação de sua imaginação, bem como das suas experiências sensoriais, intelectuais e lúdicas (AMARILHA, 2001, 2006; FREITAS, 2002; RAMOS,

2005). Então, como nos expõe Ramos (2005, p. 155), “[...] a literatura infantil também tem a função de alargar o campo limitado da vivência individual, sugerindo novos desejos, novos objetivos, abrindo caminho para uma experiência futura”.

A criança desenvolve seu ser se for estimulada exteriormente e a Contação de História viabiliza esta interação colocando a criança em confronto consigo mesma para distinguir o real do imaginário. Dentre as habilidades desenvolvidas pela criança por meio do que houve nas histórias Dohme (2005, p. 19) destaca alguns aspectos relevantes, tais como:

- Caráter: as histórias com heróis, conteúdos que proporcionam lições de vida, fábulas em que o bem prevalece sobre o mal. Por meio das histórias, principalmente, os meninos se defrontam com situações fictícias e com isso adquirem vivência e referências para montar os seus próprios valores;
- Raciocínio: as histórias mais elaboradas, os enredos intrigantes, agitam o raciocínio da criança.
- Imaginação: o exercício da imaginação traz grande proveito às crianças, porque atende a uma necessidade muito grande que elas têm de imaginar. As fantasias não são somente um passatempo; elas ajudam na formação da personalidade na medida em que possibilita fazer conjecturas, combinações, visualizações como tal coisa seria “desta” ou de “outra” forma.
- Criatividade: uma vez que a criatividade é diretamente proporcional à quantidade de referências que cada um possui, quanto mais “viagens” a imaginação fizer, tanto mais aumentará o “arquivo referencial” e, conseqüentemente, a criatividade.
- Senso Crítico: as histórias atuam como ferramentas de grande valia na construção desse senso crítico, porque por meio delas os alunos tomam conhecimento de situações alheias à sua realidade, uma vez que podem “navegar” em diferentes culturas, classes sociais, raças e costumes.
- Disciplina: é entendida como aceita e praticada espontaneamente pela criança e não como algo imposto inquestionavelmente pelo educador. No momento que se trabalha com o que a criança realmente gosta, quando sente que foi preparada especialmente para elas, as chances de se ter uma postura atenta e participativa aumentam muito.

Contar histórias é atividade muito antiga. Assim, o mais importante que o homem acumulou de sua experiência foi sendo comunicado de indivíduo a indivíduo, de povo a povo. Contar história desenvolve as possibilidades de apreensão dos significados do mundo em que as pessoas estão inseridas. Esta atividade pode auxiliar na aprendizagem por apresentar características únicas de descontração, atenção, alegria entre outras tantas habilidades que possam fazer o aluno aprender e apreender o sentido das coisas pelo modo lúdico da Contação de Histórias.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto criar asas e estimular a aprendizagem” (ABRAMOVICH, 1994, p. 23).

Por meio da literatura analisada, percebe-se que uma história bem contada surpreende as pessoas, tem o poder de quebrar a rotina e trazer a magia à tona; estimula-se a criatividade, rompem-se barreiras, desvendam-se mistérios, abrem-se portas e pode ser tão especial e marcante para o ouvinte que chega a influenciar na sua maneira de pensar e agir.

Para contar uma história é preciso saber como se faz, afinal podem se descobrir sons e palavras novas, e por isso é importante que se tenha uma metodologia específica. É preciso que quem conte, crie um clima de envolvimento, de encanto, e saiba dar pausas necessárias para que a imaginação da criança possa ir além e construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei... e tantas outras coisas mais. (ABRAMOVICH, 1994, p. 20).

Segundo Abramovich (1999, p. 9), contar histórias é uma arte. É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro. Ela é o uso simples e harmônico da voz. A alegria de contar história nasce da beleza que há em lembrar culturas ancestrais e passá-las adiante, seja para crianças, seja para adultos. Não existe limite de idade para se deliciar com momentos de prazer nos quais a imaginação alcança alturas imensas.

O ato de contar história é possível em todas as fases de desenvolvimento do ser humano, dessa forma, “o impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros, certa experiência sua, que poderia ter significação para todos.” COELHO (2000, p.13). A Contação de História como estímulo para a aprendizagem nos remete aos concertos de leitura de Alves (2006, p. 61) quando afirma:

Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e jovens, não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras. Concordo. Mas isso não basta. É preciso que o ato de ler dê prazer. As escolas produzem, anualmente, milhares de pessoas com habilidade de ler, mas que, vida afora, não vão ler um livro sequer. Acredito piamente no dito do evangelho: “No princípio está a Palavra...” É pela palavra que se entra no mundo humano.

Contar histórias para crianças, desde a mais tenra idade, desenvolve o gosto pela leitura e proporciona a aprendizagem de forma prazerosa. Cada faixa etária tem predileção por um tipo de história ou livro, devendo ser estimuladas por estes gostos desde cedo pelos pais ou quando não houver esta possibilidade, pela escola.

A narrativa – ou seja, o relato, o contar histórias – tornou possível que os seres humanos pudessem estabelecer e expressar a subjetividade e a objetividade, a linearidade, a causalidade, a simultaneidade, a condicionalidade e tantos outros conceitos fundamentais à transmissão dessa sabedoria acumulada, tão essencial para a preservação e expansão da espécie. Ao contar uma história, dizem-se quem fez o quê, o que aconteceu depois, por que, o que houve em consequência disso, o que acontecia ao mesmo tempo, de que modo esses dois fatos se relacionavam, quais as dificuldades ultrapassadas para que ocorressem, que condições necessárias para sua ocorrência etc. Mais que isso, esses primeiros narradores fizeram com que os ouvintes dessas primeiras histórias orais pudessem perceber como havia pessoas diferentes deles, e como eram todos tão parecidos em outras coisas, às vezes até mesmo iguaizinhos. Mesmo, muitas vezes, vivendo em circunstâncias e locais distintos (MACHADO, 2001, p. 130).

O autor revela que o homem busca no místico as formas para entender o mundo a sua volta e se utiliza da narrativa como forma de perpetuação desse entendimento. E esta prática, a narrativa, levada ao contexto da escola de forma mais efetiva, poderá também desenvolver a aprendizagem dos alunos.

JUSTIFICATIVA

O hábito de ouvir e contar histórias está presente em nossa cultura, aproximando-nos do universo da leitura e escrita, ampliando o vocabulário, estimulando o imaginário e a socialização. A escola apresenta-se como principal espaço para o desenvolvimento dessas habilidades por meio do contato frequente com situações diversas, buscando o prazer em ouvir e contar histórias, desenvolvendo assim o senso crítico e a autonomia individual e do grupo. Dessa forma, busca-se por meio deste

projeto proporcionar à Comunidade Acadêmica/Escolar diferentes vivências no hábito da leitura, escrita e socialização.

OBJETIVOS

- Utilizar-se da leitura, por meio da Contação de Histórias, como metodologia para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria de seu desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das leituras trabalhadas;
- Promover a socialização e compartilhar acontecimentos, conhecimentos e ideias;
- Incentivar a leitura e desenvolver a criatividade;
- Garantir que o projeto constitua parte integrante do currículo da escola;
- Participar de forma efetiva de todas as atividades propostas para a realização do projeto;
- Entender como o contato do lúdico com a literatura pode acontecer por meio da contação de histórias;
- Compreender como a expressão criadora estabelece um canal de interlocução entre as atividades verbais e lúdicas e a leitura;
- Identificar como a efetivação da leitura, por meio da contação de histórias, pode ser usada como metodologia para o desenvolvimento dos sujeitos e melhoria do desempenho escolar, respondendo a necessidades afetivas e intelectuais pelo contato com o conteúdo simbólico das histórias trabalhadas.

METODOLOGIA

Contar história é uma forma de o homem dar continuidade a sua cultura, suas descobertas, sua espécie. Na sala de aula, porém, este hábito não acontece com a frequência desejada, suprimindo nas crianças o ato de desenvolver a imaginação e

impedindo o acesso às histórias que fundamentaram várias gerações com seus ensinamentos.

Pretende-se que o projeto realize-se baseado nas seguintes ações e situações de aprendizagem:

- Discussões em reuniões dos diferentes segmentos para conhecimento e elaboração das atividades;
- Reuniões para planejamento;
- Teatros na escola e fora dela;
- oficinas de contação de histórias;
- eventos de contação abrangendo a comunidade local.

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO

O projeto terá acompanhamento efetivo por meio de reuniões mensais nas turmas de Pedagogia, reuniões de formação e capacitação dos alunos do Ensino Médio pelas alunas do curso de Pedagogia da Fasar e reuniões e oficinas de contação de história, em termos de preparo dos profissionais da educação para exercer a contação e com alunos das redes pública/privada, levando o projeto e a prática aos vários segmentos sociais da comunidade local e entorno.

APLICAÇÃO DO PROJETO/CRONOGRAMA

- 01/08, 08/08, 15/08, 22/08 OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MARIO FLORENCE



Alunos da escola Profº Mario Florence sendo capacitados pelas alunas do 6º termo do curso de Pedagogia da Fasar com dinâmicas com uso de celular.



Alunas do 6º termo do curso de Pedagogia da Fasar e as oficinas de contação de Histórias (Os Três Porquinhos e adaptação do Sítio do Pica Pau Amarelo).



Alunos da escola Profº Mario Florence sendo capacitados pelas alunas do 6º termo do curso de Pedagogia da Fasar na Arte de Contar Histórias

- 23/11 APAE



Alunos do 2º do Ensino Médio da escola Profº Mario Florence prontos para a apresentação na APAE de Novo Horizonte, com as peças: Chapeuzinho Vermelho e Menina Bonita do Laço de Fita.



Alunos do 2º do Ensino Médio da escola Profº Mario Florence se apresentando na APAE de Novo Horizonte, com as peças: Chapeuzinho Vermelho e Menina Bonita do Laço de Fita.



Alunos do 2º do Ensino Médio da escola Profº Mario Florence, alunas do curso de Pedagogia da Fasar na apresentação realizada na APAE de Novo Horizonte, com as peças: Chapeuzinho Vermelho e Menina Bonita do Laço de Fita.

- 24/11 CRECHE SÃO VICENTE DE PAULA



Alunos do 2º do Ensino Médio da escola Profº Mario Florence se apresentando na Creche São Vicente de Paula de Novo Horizonte, com as peças: Chapeuzinho Vermelho e Menina Bonita do Laço de Fita.



Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau

- 25/11 LAR DA VELHICE



Alunos do 2º do Ensino Médio da escola Profº Mario Florence se apresentando no Lar da Velhice de Novo Horizonte, com as peças: Chapeuzinho Vermelho e Menina Bonita do Laço de Fita.





Alunos do 2º do Ensino Médio da escola Profº Mario Florence com as peças: Chapeuzinho Vermelho e Menina Bonita do Laço de Fita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo: Loyola, 2006.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Alice que não foi ao país das maravilhas: literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96)**. Ministério da Educação: Brasília, 1996.

COELHO, N. N. **Literatura: Arte, Conhecimento e Vida**. Petrópolis: Fundação Petrópolis, 2000.

DOHME, V. **Técnicas de Contar Histórias**. São Paulo: Informal, 2005.

FREITAS, Alessandra Cardoso. **Os filhos da carrocinha: a contribuição da literatura na estruturação da linguagem em crianças de educação infantil (Dissertação de Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN: Natal, 2002.

MACHADO, R. **Conto de tradição oral**. São Paulo: FDE, 1994.

RAMOS, Flávia B. A literatura no desenvolvimento da criança. In: OLMÍ, Alba;
REILY, Lucia. **Educação inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papirus,
2004. (Série Educação Especial).

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em
Educação Especial**. UNESCO: Salamanca, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Linguagem e pensamento**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.